

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

MALDADE

A semana ultima abriu um pequeno parentese na agitada vida politica dos ultimos tempos para que a igreja catholica podesse celebrar com a solemnidade e brilho tradicionais a commemoração da paixão e morte d'esse doce Rabbi da Galiléa que veio ao mundo na missão de guiar o espirito humano a uma luminosa estrada de justiça e de bondade. E foi ao assistirmos á commemoração piedosa d'essa suprema tragedia do Calvario, evocando a figura suavissima do Nazareno a ensinar ao mundo a lei da humanidade com as suas maximas de amor e de perdão, foi ao recordarmos as palavras de paz e de bondade com que se formou e fortificou o immenso e indestructivel imperio da religião christã, que o coração se nos partiu de dôr ao olharmos a distancia a que ainda estamos para o triumpho completo d'essa causa de Justiça e Bem que Jesus Christo creou e apostolou e que depois de tantos seculos de exforçada e valorosa lucta ainda não conseguiu eliminar de todo a perversão nas almas e o odio nos corações.

Viesse Christo novamente ao mundo e prégasse á humanidade presente a sua clara e santa doutrina de luminosa verdade e ainda sobre a sua face livida de soffrimento cahiriam insultos e ainda da nullidão irromperia esse grito de maldade: *crucifige, crucifige eum*.
 Deixemos de poisar os olhos n'essa figura augusta e amargurada de Jesus Christo soffrendo e morrendo pela Verdade e volvamos para o mundo presente, a certificar nos se hoje, muitos seculos depois de nos terem ensinado que devemos amar os outros como a nós mesmo, os homens tem todos essa alta comprehensão humana de bondade e nos corações não ha aquelle odio e aquella perversão que outr'ora fizeram cuspir insultos no rosto martyrisado do maior Apostolo e o levou a crucificar entre os criminosos do seu tempo.
 E que terrivel verdade se nos depára! Ainda ha maldade nos homens; ainda ha veneno nos corações!
 N'este mesmo lugar do nosso ultimo numero, dias antes da commemoração festiva que nos motivou estas impressões, nós referiamos como um rancoroso espirito de maldade converteu em campanha restrictamente pessoal uma lucta que deveria ser sómente de principios. E vimos como esse espirito do mal ponde unir em intima comunidade de propositos homens que até ali, pelo programma dos partidos a que pertenciam, tinham publicamente apregoado profunda incompatibilidade de ideias. E para que serviu essa amalgama indecorosa de principios profundamente oppostos, sorrindo á esperança, não de uma conquista de

ideias, mas do desprestigio de um nome? Sim, para que serviu?

Apenas para isto: mostrar que as maximas luminosas de Christo, mesmo depois de muitos seculos derramadas pelo mundo inteiro, não conseguiram ainda vencer a maldade de muitos corações.

DR. JOSE TEIXEIRA D'AZEVEDO

Parte na proxima sexta feira para Lisboa o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, deputado ás cortes pelo Algarve.

CAPITÃO JOÃO SANTOS

A ultima *Ordem do Exercito* trouxe-nos a agradável noticia de ter sido promovido ao posto de capitão o nosso presado amigo e considerado patricio sr. João Antonio Correia dos Santos, official dos mais distintos do nosso exercito, professor intelligente e digno do *Collegio Militar* e um dos mais apreciados escriptores militares do nosso paiz.

A noticia d'esta promoção deu ensejo a que quasi todos os jornaes de Lisboa prestassem ao distincto official merecedoras palavras de louvor aos seus predicados de caracter e de intelligencia, e o *Heraldo*, que deve tambem a João Santos o favor d'uma antiga e assidua colaboração, só ultimamente interrompida pelos seus muitos affazeres de official e de professor, com muito agrado se associa aos seus collegas da capital, enviando sinceras felicitações ao novo capitão, com votos para que a sua restante carreira militar se faça pela mesma estrada de prestimo e distincção onde tem vindo até agora.

Notas politicas

Fez se na ultima quinta-feira o apuramento geral das ultimas eleições de deputados no circulo eleitoral do Algarve, dando o seguinte resultado:

Ferreira Netto.....	10:789	votos
Teixeira d'Azevedo..	9:769	»
Frederico Ramires..	9:744	»
Sinel de Cordes....	9:713	»
Joaquim Tello.....	9:131	»
Ramalho Ortigão...	5:516	»
Fernandes Costa...	2:903	»

Os dois candidatos regeneradores srs. Ferreira Netto e José Teixeira d'Azevedo foram os que obtiveram maior votação e pareceres bastante significativo este resultado. O sr. Joaquim Tello foi o candidato da maioria menos votado no Algarve e n'este concelho foi, de todos os candidatos monarchicos, incluindo o de minoria, o menos votado.

A formação das listas apresentadas pelos grupos politicos que neste concelho entraram em lucta, foi a seguinte:

Lista regeneradora: Ferreira Netto, Teixeira d'Azevedo, Sinel Cordes, Ramalho Ortigão.

Lista Republicana: Fernandes Costa, Frederico Ramires, Joaquim Tello, Sinel Cordes, e Antonio José d'Almeida,

Lista progressista: Frederico Ramires, Joaquim Tello, Sinel Cordes, Ferreira Netto e Fernandes Costa.

O candidato sr. Sinel Cordes foi o mais votado (porque entrou nas tres listas e o do sr. Ferreira Netto o segundo votado porque entrou na composição das listas regeneradora e progressista.

O TESTAMENTO DE JESUS

Ao abrigo das trevas e com a permissão dos soldados, tornados mais conciliadores, alguns amigos de Jesus sobem ao Calvario e aproximam-se discretamente da Cruz. Eram Maria, a mãe do Crucificado; João, o apostolo virgem, o discipulo preferido que tinha dormido sobre o peito do Mestre durante a ceia; era a Magdalena; a peccadora convertida; era tambem Maria, mulher de Cleophas. E a estes se juntaram ainda outras mulheres, a quem o amor fazia affrontar intrepidamente o perigo.

Os olhares do Salvador moribundo vieram poisar sobre este pequeno grupo fiel. O Crucificado procurava com os olhos os dois seres que mais tinha amado na vida: sua Mãe e o seu discipulo querido, São José. Encontraram-se os tres olhares, e todos tres se comprehenderam no silencio e na amargura d'uma inexplicavel dôr. Maria, sobretudo, a Mãe da pobre Victima, parecia agonisar sob o peso da angustia que a opprimia. Não podia desviar a vista d'aquelle Filho, que trouxera nas suas entranhas; através das lagrimas, contemplava aquella cabeça querida, ensanguentada pelos espinhos; aquelles labios que lhe tinham sugado o leite, e que a agonia da morte proxima tornava já quasi lividos; aquella face augusta, que outr'ora cobria com os seus beijos maternos e que n'aquelle momento, descordada, manchada de suor e de poeira, causava lastima vêr.

Jesus comprehendeu a dôr que apertava o coração de Maria e procurou consolal-a com uma palavra. Mostrando-lhe com os olhos o apostolo João:

— Mulher, murmurou, eis ahí o teu filho.

Era o mesmo que dizer: «Tu, minha Mãe segundo a carne, esquece um momento aquelle que o teu leite alimentou para pensares apenas nos teus filhos segundo a graça. Eu dou-t'os n'este momento; confio-t'os; são teus — *Ecce filius tuus!* N'esta hora tu dalos á luz nas lagrimas, na dôr, no soffrimento. Tu vaes perder me, mas perdendo me salvas a todos!»

Ao mesmo tempo, Jesus lançava no coração de Maria uma grande ternura. Esta virgem sentiu-se então duas vezes Mãe: o seu amor materno dilatou se pata abraçar n'um abraço commum todos os homens, seus novos filhos.

Então o Salvador, voltando os olhos para S. João accrescentou:

— Eis ali a tua mãe! *Ecce mater tua!*

O discipulo comprehendeu que precioso thesouro a amizade lhe confiava n'aquelle hora de dôr. Assim, desde aquelle momento S. João foi para elle um filho amante e dedicado.

«O' discipulo verdadeiramente feliz! exclama Bossuet, a quem Jesus Christo deu a sua cruz, para o associar á sua vida de soffrimento; a quem Jesus Christo deu sua Mãe para viver eternamente na sua memoria; a quem Jesus Christo deu o seu coração para formar com elle um só ser!»

Tal foi o testamento de Jesus.

C. Chauvin.

PARA ENGORDAR OS ANIMAES

A engorda, o crescimento e o vigor dos animaes pode conseguir-se ao mesmo tempo e de uma maneira positiva e efficaz, adicionando ás rações a «*Ossatina Herold*», ali-

mento phosphatado, tonico, estimulante, nutritivo e reconstituinte, inegualavel para o desenvolvimento da corporeidade dos animaes fazendo-os engordar e fortificando a sua ossatura.

Pode ministra-se a todas as especies de animaes.

As quantidades a dar diariamente variam conforme as especies e as edades dos animaes.

E' livre de qualquer substancia prejudicial á saude dos animaes.

Effeitos surpreendentes quer nos animaes em crescimento quer nos animaes cansados.

Só se encontra á venda na casa O HEROLD & C.^a Rua da Prata 14, Lisboa; e Porto, 25 Rua da Nova Alfandega, onde se dão todas as informações presisas.

PESCARIAS

O sr. ministro da marinha mandou proceder aos necessarios estudos sobre a protensão da armação sul da ponte da Baleeira, para levantar entre esta e a costa, a uma distancia de 3000 metros, uma outra armação, tambem de sardinha. Esses estudos, ordenados depois de uma conferencia do sr. ministro da marinha com o vice almirante Chagas Roquette, presidente da commissão central de pescarias, são destinados a reconhecer se essa armação pode ou não influenciar de modo sensivel no exercicio da pesca de outra armação, habilitando se assim a repartição competente para resolver sobre a reclamação feita pelo sr. João Antonio Judice Fialho sobre este assumpto.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Foi nos remettido á direcção geral de instrucção primaria o processo de concurso á escola de S. Bartholomeu de Messines. São 14 os concorrentes.

—Estão organizados e vão ser remettidos á mesma direcção geral dois processos do provimento definitivo da professora da Fuzeta D. Maria Benedicta de Oliveira e da creação d'uma escola para o sexo feminino em Marmelte.

—Foi sollicitada auctorisação para inspecção a uma nova casa escolar em Villa Real de Santo Antonio.

—Está já em poder do sub-inspector d'este circulo escolar o alvará da nomeação interina de professora de Olhão, D. Francisca dos Anjos Cabrita de Almeida.

—Pediui o seu provimento definitivo a professora de Armação de Pera sr.^a D. Maria do Céu Graça.

—Sollicitaram promoção á 2.^a classe a professora de S. Sebastião de Loulé, D. Maria Carlota da Costa Nobre e o professor de Olhão, sr. Capinha.

EDUCAÇÃO PRATICA

Em estudos da flora algarvia andou ha dias por esta provincia, tendo já depois passado ao sul de Hespánha, um grupo de alumnos e alumnas da escola botanica de Genova, sob a direcção do professor sr. Cnodal.

Pela repartição hydraulica da direcção das obras publicas d'este districto, deve brevemente proceder-se á reparação de que carece o muro caes marginal do rio Sequeira, proximo á Fonte da Praça, e que com grave perigo dos transeuntes se encontra demolido ha já bastante mezes.

JUDAS ISCARIOTE

Celebrava Jesus a ultima Paschoa da sua vida no verdadeiro dia dos Azimos, rodeado de seus discipulos e durante a ceia disse-lhes que um o havia de vender.

—Serei eu, mestre? perguntou Judas.

—Tu o disseste, respondeu Jesus.

S. Matheus, S. Marcos e S. João referem nos seus evangelhos que Judas se havia comprometido com os principes dos sacerdotes a entregar-lhes o seu Divino Mestre, com o maximo sigillo e pelo preço de trinta dinheiros (proximamente doze mil réis da nossa moeda), que era então o valor legal d'um escravo.

Terminada a ceia paschoal e instituido por Jesus o Sacramento da Eucharistia, retirou se o Salvador para um horto bastante espacoso proximo de Jerusalem, chamado Getsemani. Todos os discipulos o seguiram menos Judas, que correu a casa d'um sacerdote, Caifás, para preparar a sua traição.

Orava o Senhor, quando chegou ao horto Judas guiando os satellites do Senhedrin e approximando-se lhe beijou-o;

—A quem buscaes? disse Jesus aos soldados.

—A Jesus de Nazareth.

—Sou eu, disse o Redemptor e entregou se.

Judas recebe do Senhedrin o preço do sangue d'um justo, mas na occasião da entrega, ou desesperado ou arrependido, arroja os trinta dinheiros aos sacerdotes. Depois ao saber que o seu Mestre fora condemnado a morrer crucificado, confessa a innocencia do Salvador do mundo e suicida se enforcando se n'uma figueira.

Assim morreu Judas, chamado Iscarote, segundo Flavio Josepho, por haver nascido na aldeia de Kirotte ou Carioth, a primeira pertencente á tribu de Issachar e a segunda á de Judá.

PHAROL DE S. VICENTE

No dia 25 de março ultimo foi inaugurado o novo pharol definitivo do cabo de S. Vicente. Este pharol, que está instalado luxuosamente, é digno de ser visitado, pois é incontestavelmente um dos melhores do paiz.

ADUBOS COMPOSTOS

Copia de uma carta recebida do concelho de Rio Maior:

«Estou satisfeitissimo com o adubo composto da formula n.º 273, pois que o trigo adubado com ella se apresenta com optimo aspecto esperando uma colheita vantajosa.»

Esta adubação foi indicada pelo nosso agronomo consultor segundo amostra da terra.

Outras communicações que temos recebido dizem-nos que as cearas que foram adubadas devidamente em qualidade e quantidade, se apresentam como esta, com esplendido aspecto.

Quem não proceder assim estudando previamente as adubações que deve empregar e que continuar ás cegas a empregar só superphosphato e coisas peores a torto e a direito, espere-lhe pelos resultados e diga depois mal dos adubos, esquecido dos avizos e indicações que a todo o momento se lhes estão a dar.

Quem não tiver empregado já este anno adubos compostos nas cearas, pode, em parte, compensar essa falta empregando o Nitrato de Sodio em cobertura.

Pedidos a
O. HEROLD & C.^a
 LISBOA — 14, Rua da Prata

CARTA DE LISBOA

A HISTORIA DAS ELEIÇÕES

Realizou-se quinta feira passada o apuramento geral, no paiz, das ultimas eleições de deputados.

Sabem os nossos leitores que muito se discutiu em tempo se, para se conseguir a aclamação todos diziam desejar, mais convinha manter a camara anterior, illegalmente dissolvida pela dictadura, ou fazer eleger nova camara, dando terminação legal á existencia da outra. Optou-se por esta segunda solução, não obstante ella ter de abrir um periodo de campanha eleitoral, e portanto, necessariamente, um periodo de movimento propandista, que bem poderia ser contrario á aclamação desejada.

Os factos vieram mostrar que na verdade a propaganda se exercu, com intensidade desusada, principalmente por parte do partido republicano. O governo, porém, tinha assegurado a liberdade de pensamento e a liberdade de voto, e deve affirmar-se que ambas se exerceram plenamente, como talvez nunca tivesse succedido no nosso paiz, e porventura mesmo em outros que se jactam de liberas. Por parte dos republicanos, dissemos, o movimento propandista, nos jornaes, realisou-se com uma grandissima intensidade, sem a menor limitação ou impedimento por parte do governo.

Tão grande, porém, foi esse movimento, levado ao maximo nas duas ou tres semanas anteriores á eleição, que talvez se possa dizer com verdade que chegou a exceder os limites razoaveis. D'ahi, como sempre succede, uma reacção da parte contraria.

O partido republicano apresentou nada menos de noventa candidaturas; quasi não houve circulo onde não propozesse candidatos; e nos dois circulos da capital proclamava que disputaria as maiorias; pois, que, como é sabido, o nosso actual sistema eleitoral é por escrutinio de lista imcompleta, isto é, cada ele tor vota n'um numero de candidatos inferior ao total de cada circulo, para que assim possam ter representação assegurada as minorias.

Então os partidos monarchicos, reconhecendo o perigo que os ameaçava, uniram-se na defeza commum. Nas ultimas semanas os seus jornaes proclamaram a necessidade instante da conjugação de todos os esforços, e sobretudo a de que se puzesse de parte o sistema de abstenção, tão largamente usado, e por muitas razões, pela grande maioria das classes conservadoras. Diziam, e diziam bem, que bastava que todos concorressem á urna, para que a victoria antecipadamente proclamada do partido republicano se reduzisse ás justas proporções da representação real d'esse partido.

Foi o que succedeu. O acto eleitoral decorreu em toda a parte na mais completa liberdade e legalidade. Os velhos processos das chapeladas, violação da urna, ataques aos eleitores, simulação de actas, foram postos de parte: votou quem quiz e como quiz. Com uma lei reconhecidamente delectuosa jámais houve eleições tão legalmente realisadas.

E então o resultado foi este. Nos dois circulos de Lisboa sahiram eleitos, pelas minorias, quatro deputados republicanos; mas a concorrência dos eleitores monarchicos foi tal, em comparação das anteriores eleições, que, não obstante ter augmentado tambem a concorrência dos republicanos, os primeiros poderiam ter desdobrao em um dos circulos pelo menos e d'essa forma ter ganho tambem a minoria. O mesmo se pode dizer a respeito do circulo de Beja, onde a minoria republicana venceu um deputado. Finalmente no circulo de Setubal umas phantasias de desdobramentos, sem bases razoaveis, deram em resultado que fossem eleitos dois republicanos.

Temos, pois, que sendo de cento e quarenta e nove o numero total de deputados pelo continente e ilhas, foram eleitos cento e quaren-

ta e dois monarchicos dos diversos partidos e matizes, e sete republicanos.

Estes são os factos, que só se explicam pela prspaganda das ultimas semanas opposta pelos monarchicos á propaganda republicana.

Decorreu, pois, o acto eleitoral em completa liberdade em todo o reino. E parecia que deveria realisar-se tambem em completo socego, se acontecimentos da ultima hora não o tivessem perturbado, e de um modo muito grave, em Lisboa.

Na capital a affluencia de eleitores ás diversas assembléas era extraordinaria. Em alguns recintos abafava se litteralmente, tão grande era o aperto. Deram se nas primeiras horas do dia pequenas discussões e numerosas indelicadezas, até certo ponto desculpaveis em taes occasiões. Para a tarde, porém, em duas assembléas, Alcantara e Santa Justa (S. Domingos) manifestaram se desordens. Como começaram? Quem as provocou? Não é facil dizel o. O certo é que n'essas duas assembléas as forças da guarda municipal, que estacionavam perto, intervieram; dispararam tiros; cinco populares cahiram logo mortos, um numero avultado foram feridos, alguns dos quaes tambem falleceram depois; um soldado da guarda do quartel general cahiu morto, alguns da municipal foram attingidos por balas de revolver...

Immediatamente se estabeleceu o panico; mas tambem foram tomadas providencias, talvez um pouco tardias, para assegurar a tranquillidade. Entretanto a noite de domingo para segunda feira passou-se com desasocego.

Na segunda-feira bandos de discolos, sahidos dos bairros mais mal afamados, assaltam as guaritas de alguns postos da guarda municipal, concorrem ao Rocio arvorando os destroços e dando gritos subversivos, apedrejam redacções de alguns jornaes monarchicos. Insultam transeantes e designadamente pessoas de distincção e agentes da policia. Por algumas horas passearam a sua insania pelas ruas da baixa. Depois, ao fim da tarde e durante a noite, organizam se rusgas e mais de 500 são recolhidos aos calabouços e no dia seguinte para os fortes.

Vmos algumas d'essas levas: só n'uma percentagem muito diminuta se observava o typo de operario ou de gomeu digno; o resto, que era a grande maioria, apresentava o *facies* bem conhecido da mais infima desgraça, physica e moral, commum a toda a escumalha das grandes cidades.

Quem moveu essas hostes? Quem as incitou? Os chefes republicanos apressaram-se a declinar perante o governador civil toda a partilha na responsabilidade de taes actos: devem ser acreditados, porque esses chefes, quaesquer que sejam as suas opiniões, por isso mesmo que desejam o governo, não podem querer a anarchia.

Mas alguém foi; não se realizam actos d'aquella natureza, manifestamente combinados na sua bestialidade uniforme, sem que alguém os premedite, os regule e os excite. Que se distribuiu dinheiro, parece já averiguado. Em que espiritos tresloucados, sedentos de revindicta, se gerou tão nefando plano?

O governo procede activamente na averiguação das causas dos causos dos acontecimentos, pelo que respeita tanto a intervenção de força armada no domingo como aos disturbios de segunda feira. Conhecemos que ha de ser difficil apurrar essas causas; mas, tanto quanto seja possível, é necessario, é indispensavel que se apurem. E' indispensavel que se empreguem todos os meios para extirpar aservas ruins que nos ultimos tempos andavam minando a sociedade portugueza e ameaçando a sua vida.

A guarnição militar da capital foi reforçada com tropas vindas da provincia; a direcção superior da segurança foi entregue ao com-

mando da divisão. O socego restabeleceu-se. Todos o desejam, e mais que todos o commercio, que já tem perdido muito com a agitação dos ultimos tempos.

Confiamos no governo, porque sabemos que o seu chefe está animado dos melhores desejos de bem se desempenhar do espinhoso cargo, que, talvez contra a propria vontade, em tão difficeis circunstancias assumiu.

DO ALGARVE AO MINHO

(CHRONICA HUMORISTICA)

XI

Atravéz do Douro

Entramos no quarto: tem 6 a 7 metros quadrado e muito pé direito; as camas, porém, são uma lastima e os adornos horribéis.

No quarto estavam quatro quadros, sendo um d'elles com a imagem da Senhora da Hora, certamente preconizando a má hora em que ali chegamos...

Quando ia-mos começar a dormir entra o *menino*, um latagão com mais de vara e meia d'altura e feito aprendiz de padre; a seguir um criado com a vella, para aconchegar as roupas ao *menino*, depois de deitado. Eu benzia-me com a mão esquerda, fechada, e o meu companheiro resou o credo, solicitando á Providencia um marmelleiro para os largos costados d'aquelle novo martyr da religião christã!...

De manhã procurei um espelho para fazer o nó da gravata. Havia um... mas só com a moldura de madeira. Não desanimei e consegui dar o nó da gravata servindo-me do reflexo do vidro que cobria um quadro com o Pae, o Filho e o Divino Espirito Santo, não fallando em um rebanho d'anjinhos que voavam mais abaixo á redea solta...

N'esse dia, 20 de setembro, com chuva impertinente, rodamos n'um commodo *landau* para Oliveira de Azemeis. Ao atravessar Ovar de dia, vimos formosissimas ovarinas com os seus trajes característicos. Algumas, mulheres idiaes, eram d'uma belleza peregrina.

E adeus lindas filhas d'Ovar! Penetramos enfim no interior do Douro, provincia tão digna de ser vista como o Algarve ou o Minho.

Como na noite tinha chovido desabridamente os campos estavam verdejantes e as estradas encharcadas.

Em Oliveira almoçamos demoradamente, enquanto o cocheiro mandava embuchar uma das rodas ao carro.

Foi um abundante almoço original, obrigado a bacalhau, o *fiel amigo*, e a uma saborosa carne assada, regado com o melhor *binho berde* do sitio.

De frente, um padréca, com uma sobinha linda como os amores, bebem canecas de vinho. Ella é assás appetitosa: vestida de preto, como as tricanas enlutadas, de compridos brancos e descalça, á moda da terra, prende a attenção de todos os hospedes.

O meu camarada, ao fitar pela centessima vez aquelle gentil palminho de cara collocado n'um corpo de artistica plastica, sente vertigens e tremores nervosos, não citando, já se sabe, o frio glacial que percorre a espinha dorsal dos infelizes presentes!...

De Oliveira de Azemeis a S. João da Madeira vae uma estrada orlada de pequenos hortejos bam tratados.

Em S. João a demora é pequena e ali nos deixa o nosso *cicerone*, o Cardoso d'Ovar, a mais genuina figura do conselheiro Accacio provinciano que conheço.

De S. João vamos ao Couto de Cuquejães visitar um amigo de Africa. Pouca demora. Por aquella vê-se a cada passo ricos predios modernos. Obra e dinheiro de fe'lizardos que conseguem vir dos Brazis com meios de fortuna.

Onde nos apeamos, em Cuquejães, depara-se-nos uma trabalhada estatua em marmore.

A umas mulheres perguntei de quem é a estatua: — pertence ao commendador Sol e foi mandada esculpir por elle proprio! Duvido,

julgo que querem divertir-se á nossa custa. Todavia, o nosso amigo, interrogado a tal respeito, confirma o facto.

Pasmo perante este espectáculo quasi inacreditavel: — um individuo gastar cinco contos de réis — foi o custo — para erguer á sua propria pessoa, em vida, uma estatua!

O commendador Sol fez o meu espirito, durante o resto do passeio, evocal-o como um ser estranho, uma aberração, perfeitamente fêra do alcance da philosophia e do bom senso. Perguntei se o homem seria muito velho: — quall estava para lavar e durar, responderam-me sem hesitação. Disse por fim com os seus botões: — o commendador Sol, quem te fez habitar a lua?!

E deixei Cuquejães lamentando não ter tempo de me encontrar com esse rarissimo exemplar da raza... dos commendadores!

Na manhã de 27 estavam no Porto, levando estampados no rosto os vertigios da fome que passamos no famoso *hotel* Cardoso, em Ovar.

Espinho, Granja e Gaya beijam á vista como aves aquaticas beijando a orla do mar encrespado.

O Porto é uma cidade antiga, de ruas estreitas e tortuosas.

Visitamos a Bolsa, a igreja de S. Francisco, o *club* dos Fenianos, a Foz, Mattosinhos, Leça e Leixões. Tres dias apenas para tratar de negócios e ver a fabril cidade.

No ultimo vamos ao Palacio Cristal e ao cemiterio do Prado do Repouso. Vimos os masuleos de Rodrigues de Freitas, Viterbo de Campos e vencidos de 31 de janeiro. Este ultimo masuleo espera os ultimos retoques, que devem de ser feitos depois d'outra alvorada menos tragica para a Liberdade...

(Continúa).

MARCOS ALGARVE.

A' VIRGEM SANTISSIMA

N'um sonho todo feito de incerteza,
De nocturna e indivivel anciedade,
É que eu vi teu olhar de piedade
E (mais que piedade) de tristeza...

Não era o vulgar brilho da belleza,
Nem o ardor banal da mocidade,
Era outra luz, era outra suavidade,
Que até nem sei se as ha na natureza...

Um mystico soffrer... uma ventura
Feita só do perdão, só de ternura
E da paz da nossa hora derradeira.

Ó visão, visão triste e piedosa!
Fita-me assim calada, assim chorosa
E dei-xa-me sonhar a vida inteira!

Anthero de Quental.

A ACLAMAÇÃO D'EL-REI

Parece estar assente que a aclamação de el-rei D. Manoel se realisará logo após a constituição da camara.

A POTASSA É QUE DA' O VINHO

Do todos os elementos fertilisantes que entram na constituição dos estrumes e na composição dos adubos, a **potassa** é de todos o que mais concorre para a produção da uva e desenvolvimento dos cachos e por consequencia para a produção do vinho.

Os estrumes vulgares e adubos organicos contem uma percentagem de **potassa** insufficiente para satisfazer ás necessidades da vegetação das videiras.

Quem tenha estrumado as suas vinhas unica e exclusivamente com substancias organicas, deve completar essas estrumadas com adubos potassicos o que é agora tempo de se fazer.

Nas terras fracas deve empregar-se a **kalinite** na proporção de 3 saccos por milheiros de cepas, nas terras de mais corpo o **sulfato de potassio** na proporção de 1 sacco tambem por milheiro.

A secção agronomica da casa O. HEROLD & C.^a, 14 Rua da Prata—Lisboa, presta gratuitamente todos os esclarecimentos.

PALHA DE TRIGO

Enfardada a vapor, vende-se sobre vagão na estação de Cuba. Pedidos a José Clemente Maltez residente na mesma villa. 235

NOTÍCIAS PESSOAES

Fazem annos:

- Hoje, 19—João Estevão Aguas.
- Segunda, 20—Jesé Pires de Jesus, Luiz Rodrigues Corvo.
- Quarta 22—José d'Ascenção Guimarães.
- Quinta 23—Feliciano José Alves.

De visita á sr. D. Julia de Chelmick Pessoa encontra-se n'esta cidade, onde veio passar as ferias da Paschoa, o academico sr. Luiz Antunes.

Retirou para a quinta de Darque, em Vianna do Castello, o alferes sr. Antonio Casimiro Carateado Mena.

NOTÍCIAS MILITARES

Por ter sido julgado incapaz de serviço, temporariamente, pela junta hospitalar de inspecção, foi collocado na inactividade temporaria o alferes d'infanteria 4 sr. João Francisco Ribeiro.

—Com a gradação de general de brigada e o soldo de 96000 réis, mensaes, passou á situação da reserva o coronel do districto de recrutamento reserva n.º 4 sr. Henrique Xavier Cavaco.

—A seu pedido foi transferido para infanteria 18 o alferes de infanteria 4 sr. Antonio Casimiro Carateado Mena.

—Foi concedida licença de 45 dias ao capitão d'infanteria 21 sr. José de Sande e Lemos.

“Meu filho Manoel era, quando de menos idade, muito fraco e bastante escrofuloso. Por indicação d'um medico que o examinou, tomou alguns frascos da



Emulsão de SCOTT

dando-se muito bem e melhorando a tal ponto que hoje é uma creança robusta, com boa côr de saude.”

(a) Manoel Lopes Martins.

Travessa da Mangalça, 9, Evora, 18 de Janeiro de 1907.

O medico bem sabia qual era a maravilhosa efficacia da Emulsão de SCOTT, consequencia de ser perfeitamente pura e digesta. Não ha outra emulsão que tão depressa desse saude a este pequeno, porque as outras emulsões são feitas de oleo que não é do mais fino, como succede com a de SCOTT, e não pelo mesmo processo de fabrico, que unicamente a torna perfeitamente digesta e de paladar agradável.

“O peixeiro com o peixe.”

em cada involuctro, é que vos garante a mesma emulsão que tão rapidamente restabeleceu a saude a Manoel Martins.

NOTA: Apezar do imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

O SERMÃO DA MONTANHA

Cáem na êrma aldeia, das alturas,
Pelos azas das pombas a voar,
N'este pôr-de-sol cheio de doçuras,
Branças benções de Deus, em cada lar...

Linda hora de sonho!... Ave-Marias...
Transfigurou-se a torre alta e velhina:
Erguendo as mãos ao Ceo, reza harmonias,
Branca e trémula como uma avósinha...

E sobre o monte, n'um adeus de luz,
O sol olhou nos com doçura estranha...
Hosana! Hosana!... Olhae, elle é Jesus
A prégar-nos do álto da montanha!...

E fez-se em volta d'Elle um resplendor
(Essa auréola divina do Poente...),
Que os espaços alága de fulgor...
Vêde o sol e vereis Jesus presente!

E Jesus fála! E a arvore, a fonte, a áve,
Tudo o escuta em sua claridade!
E a sua voz é essa luz suave
Com que o sol doira a tarde de saudade...

Cada raio de luz é, sobre o valle,
Um balsamo d'amor e mansidão,
Ungindo a Natureza de Ideal...
A pedra, o astro, o verme, o coração!

E unvida da doçura d'essa luz,
Impregnada de Deus, que em si resume,
Ella exhala a Bondade de Jesus
Como uma rosa exhala o seu perfume...

E pelo monte acima as oliveiras
São os discipulos rodeando o Mestre...
Segue-se a multidão,—as farrobeiras,
O figueiral, o freixo, o azinho agreste...

E esta a dispir-se, aquella ainda a florir,
As árvor's vão sonhando um Ceo d'Amôr...
Vêde! Umás, são mendigos a sorrir;
Outras, são pescadores d'alma em flôr...

Medita um pastor syrio, n'um rochedo...
Um sóbro. Sob pelles, o ar selvagem,
Elle, que escuta lobos, ouve a medo
Aquella voz mais branda que uma aragem...

E são, no valle, as romanzeiras lindas,
Vermêlhas e doiradas sob a luz,
Ranchos noivis de moreninhas, vindas
Das bandas de Caná, a ouvir Jesus...

E olhae aquella macieirinha, além,
Carregáda da fructos em redór...
Tem os filhos ao collo, a pobre mãe...
Como os ergue nos braços, com amôr!

E pôdre, mutillado n'um arranço,
Um tronco surge d'entre os troncos são...
E' um leproso chagadinho e manco
Que ergue a Jesus os braços nús, sem mãos...

Um profundo sentir, um alto encanto
O coração das coizas faz pul-sar.
E tudo tem um ar absórto e santo!
O monte, a rocha, o cardo hostil, o mar...

E indica a voz do Sol saudosa e mansa
(A voz do bom Rabbi todo perdão...)
A cada Sofrimento um Ceo d'Esperança,
Um Ceo de Gloria a cada Escravidão...

Bernardo de Passos.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

AZULEJOS

Continua a sua regular publicação este interessante semanario illustrado de sciencias, letras, e artes, da capital. O ultimo numero publicado insere entre vasta collaboração litteraria, toda a original e interessante, a caricatura artistica de José Pereira de Sampaio (Bruno) e as mascaras de Anthero do Quental e do actor Raymundo de Queiroz. Traz tambem uma bem cuidada secção recreativa.

A CAÇA

E' incontestavelmente uma publicação digna da protecção e favor do publico. A sua apresentação, a originalidade do texto, a benefica propaganda que sem espalhafatosos reclamos, vem fazendo ha nove annos, dão-lhe um cunho de auctoridade em materia de sport, que ninguem pôde contestar e que o numero que temos presente absolutamente confirma. Inicia n'este fasciculo a sua collaboração effectiva n'A Caça o conhecido escriptor A. Norowitz, collaborador tambem de duas revistas estrangeiras *Le Sport Universel* e *Ferme & Chateaux*, qualquer d'ellas de grande acceitação entre nós. Além do texto que reproduz integralmente o regu-

lamento e programma da Exposição Canina, que se vae realizar sob os auspicios d'A Caça publica interessantes gravuras, reproducção das ultimas photographias da familia real portugueza, tiradas expressamente para A Caça pelo sr. capitão João Pinto dos Santos, administrador da SS. Casa de Bragança e do notavel borzoi Sandringham Moscow, pertencente a S. M. a rainha de Inglaterra cuja photographia foi tambem expressamente enviada á Caça por mr. B. director dos canis reaes.

O CONSULTOR JURIDICO

Sob a proficiente direcção do advogado sr. Edmundo Gorjão, continua a publicar-se em Lisboa esta revista de assumptos juridicos que além d'uma desenvolvida secção doutrinal insere ainda varios artigos de especialidade, todos firmados por nomes auctorizados na magistratura.

GAZETA DAS ALDEIAS

Publicou-se o n.º 641 (13.º anno) d'este semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis. Summario: A Virgem Santissima, soneto de Anthero do Quental; Interesses coloniaes (o cafezeiro no Porto experimental do Cazengo) de José de Almeida, Nitra-

gina, de M. Rodrigues de Moraes; Agricultura tropical, de Adolpho Frederico Moller, Colheita da azeitona e póda correlativa da oliveira, de João Ignacio T. de Menezes Pimentel. Cuidados agricolas em Abril, de Eduardo Sequeira; As aves de Portugal, do mesmo; Galantíne, de D. Sophio de Sousa; Consultas, Chronica dos acontecimentos, Folhetins etc.

UM PASSEIO

(Aos amigos de Távira)

Deslisa sabro as aguas altaneiro
O barco verdejante e gracioso,
Governa-o exp'riente timoneiro,
Lobo do mar altivo e vigoroso.

Vae dentro d'elle o riso, o canto, a paz,
A vida alacre, a mocidade, a esp'rança,
Os devaneios, que a phantasia traz,
Fundo respeito, que a velhice alcança.

E tudo em communhão de sentimentos,
N'um preito d'homenagem e sympathya,
Que nasce d'alma, com os bons intentos
Nascem do coração que se extasia.

A ti são dedicadas, que as mereces,
Sincero e dedicado coração!
Alma, que na bondade te conheces!
Moço que és perdulario em affeição!...

Vae, pois, de vento em popa, pressuroso,
Sulcando a agua azul do Guadiana
O barco esverdeado, o barco airoso,
Caminho da cidade castelhana.

Lá chega... Lá aporta... Pé em terra,
Os ledos viajantes, d'onse imana,
A graça e o prazer que o peito encerra,
Vão procurar almoço na «Campana».

Para augmentar a nossa hilariedade
Vem a sair um grupo de ingleses:
Ar circumspecto, estranha gravidade,
De meia á vela e butes montanhezes!

Corre o almoço basto e succulento
No meio de esuzante animação!
H. brindes de amizade e de contento,
Protestos de indelevel gratidão!

Não se contenta a mente juvenil
Em ficar na cidade Aymontina;
Quer ir admirar o ar gracil
Da já industrial Ilha Christina.

Lá vão, vela enfundada, estarecidos
Ao canto magistral do «Trovador»!
Recita aquelle uns versos divertidos,
Este gorgeia uma canção d'amor!..

E chegados á Ilha hospitaleira
Sem incidente triste, sem revez,
Pudemos ver a vida prazentira.
Que se leva no meio dos seus cafés.

E os casinos, as fabricas... e mais
A igreja, a escola e as sacadas;
E a ponte resistente, a praça, o caos
E o caprichoso estylo das moradas.

Depois... forçoso é retroceder.
Viagem longa e vento impertinente,
Chegamos a Ayamoto ao esconder
O sol a doce luz lá no poente.

Depois jantar, depois mais um café,
Depois ainda o venal carabineiro,
Que não deixa embarcar batendo o pé
Sem lhe darem ali algum dinheiro.

Mas todas estas varias peripecias,
E ainda a timidez d'um companheiro,
Que não pode com vento ouvir facecias,
Acolhem-se com modo chocarreiro.

E assim termina em festa este passeio,
Onde a alegria, o canto, a paz, a luz
Durante todo o dia é um enleio,
Durante todo o dia nos seduz!...

Resta agora de tudo que passou
As boas impressões que nos ficaram
E doce gratidão que nos ficou
Aos que tão bons amigos se mostraram

Domingos Rosa.

C. Marim, 10 de abril de 1908.

EXPOSIÇÃO CANINA

Não nos enganamos propheticando ao certamen que se vae realizar em Lisboa nos dias 19 a 26 de abril um exito extraordinario. A Exposição Canina será o clou da primavera de 1908. Consta-nos que se realizarão depois tambem sob os auspicios d'A Caça corridas de galgos e combates de fox terrier.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de abril	
Dias	Horas
1	4,04 da manhã
3	5,19 " "
6	7, " "
9	8,29 " "
10	11,26 " "
13	1,24 " tarde
15	3,36 " "
17	4,23 " manhã
20	6, " "
22	7,26 " "
24	9,44 " "
27	1,40 " tarde
29	3,14 " "
2	0,26 da tarde
4	1,38 " "
7	3,40 " "
9	5,20 " manhã
11	8,18 " "
14	10,32 " "
16	11,38 " "
18	0,40 " tarde
21	2,34 " "
23	4,26 " "
25	6,50 " manhã
28	10, " "
31	11,26 " "

ANNUNCIO

EDITOS DE 30 DIAS

NO Juizo de Direito da comarca de Távira e cartorio do escrivão de 3.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando o menor Antonio Pereira, de 18 annos d'idade, ausente em parte in, certa, para todos os termos até final como interessado no inventario orphanologico, a que se procede por obito de sua avó Izabel Pereira, que residiu no sitio do Castellão, freguezia de Cachopo, comarca de Távira, sem prejuizo do proseguimento do mesma inventario.

Távira, 11 de abril de 1908.

Verifiquei—Sabbo.

O escrivão de 3.º officio,

Estevão José de Sousa Reis.

(233)

1.º ANNUNCIO

NO dia 10 do proximo mez de maio, pelas 11 horas da manhã, á porta dos paços do concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vão á praça para serem arrematados a quem maior lanço offerecer, sobre o preço da avaliação, uns pequenos moveis, avaliados em 2\$200 réis, e mais: Um predio urbano com um só compartimento no sitio da Igreja, freguezia de Santo Estevão, allodial, avaliado em 50\$000 réis: Uma courella de terra de semear no mesmo sitio, com arvoredo e com um moinho de vento em ruinas, allodial, avaliado em réis, 80\$000: Uma courella no mesmo sitio com terra de semear e arvoredo, allodial, avaliada em 80\$000 réis. E um cercado com figueiras no dito sitio allodial, avaliado em 200\$000 réis. Estes bens pertencem a João José de Oliveira, viuvo, professor official de ensino primario, morador que foi no indicado sitio, e são vendidos pelo processo que o Ministerio Publico requereu para arrecadação da herança pelo mesmo deixada.

Távira, 11 de abril de 1908.

Verifiquei:—Sabbo.

O escrivão,

(232) José Joaquim Parreira Faria.

1.º Annuncio

FAZ-SE saber que no dia 10 do proximo mez de maio, pelas 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, vae á praça para ser arrematado a quem maior lanço offerecer acima da quantia de 112\$000 réis, uma courella de fazenda no sitio da Capellinha, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, allodial. Este predio pertence ao menor Bernardino, filho de Joaquim Pereira e de Marianna de Jesus, já fallecidos, e é vendido por deliberação tomada pelo respectivo conselho de familia no inventario da mãe do mesmo menor. A contribuição de registo fica na sua totalidade, por conta do arrematante. Pelo presente e nos termos do paragraho 1.º do artigo 844 do Codigo do Processo Civil, são citados quaesquer credores incertos.

Távira, 14 de abril de 1908.

Verifiquei.—Sabbo.

O escrivão, no impedimento do competente,

José Joaquim Parreira Faria.

(234)

2.º ANNUNCIO

NO dia 10 do proximo mez de maio, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vão á praça para serem arrematadas a quem maior lanço offerecer, acima da avaliação, os seguintes predios:—Uma morada de casas no sitio da Praia, freguezia da Conceição, d'esta comarca, allodial, avaliada em 200\$000 réis.—Uma morada de casas no sitio do Valongo, da mesma freguezia da Conceição, que consta de quatro compartimentos e pocilgo, allodial avaliada em 50\$000 réis.—Uma courella de terra de semear com figueiras e uma casa, no mencionado sitio do Valongo, freguezia da Conceição, avaliada em 40\$000 réis. Estes predios pertencem a Maria Parreira, tambem conhecida por Maria Parreira Reis, viuva,—Antonio Gonçalves Relego e mulher Rita dos Reis Madeira, estes residentes no sitio do Valongo, freguezia da Conceição, Antonio dos Reis Madeira, solteiro, empregado nos caminhos de ferro, re-

sidente em Silves, Agostinha Madeira e marido José da Silva Fernandes, commerciantes, residentes no sitio do Barnacha e Marianna de Jesus Madeira e marido Manoel Gonçalves Pereira, residentes no sitio da Coitada, estes ultimos da freguezia de Cacella, comarca de Villa Real de Santo Antonio, e são vendidos em virtude de uma carta precatoria, viuida do Juizo de Direito da referida comarca de Villa Real de Santo Antonio, extrahida dos autos civeis de execução que contra os possuidores dos mesmos predios movem Antonio Gil Madeira, casado e Manoel dos Santos Leitão, tambem casado, ambos proprietarios, residentes na dita freguezia de Cacella.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Verifiquei:—J. Sereno.

O escrivão do 3.º officio,
231 Estevão José de Sousa Reis.

ACHADO

MARIA COSTODIA, achou proximo do poço da Tapada, na Murteira em pacote de roupa embrulhada n'um lenço. Está em poder do sr. prior da Luz a quem deve dirijir-se quem supponha pertencer lhe.

Officina de canteiro e esculptura DE JOSÉ M. PAULINO FERNANDES

Casa Fundada em 1895

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos que dizem respeito á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, bandadas, marmores para moveis, e fornecendo tambem para obras, cantarias de todas as qualidades.

RUA CONSELHEIRO

JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

(Proximo á estação do caminho de ferro)

(209) FARO

FEBREJO

Quem pretender comprar uma porção que se acha no quintal da Galeria, dirija-se a Verissimo Pereira Paulo.—Távira. 221

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar em casa de D. Josephina de Chelmicki Samórra, um roزاری de granadas e prata que se perdeu na noite de quinta feira santa da igreja de S. Thiago á de S. Francisco. 236

CASA

Vende-se uma morada de casas com altos, baixos e cavallariça, na rua do Tenente Couto. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

COROAS

Coroas funebres em todos os tamanhos desde 1\$500 até 15\$000 réis, na Tabacaria Popular de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

ANTONIO CERQUEIRA

E

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO ADVOGADOS

Rua do Ouro, 149, 2.º LISBOA

A COMISSÃO DO RECENSEAMENTO MILITAR DO CONCELHO DE TAVIRA

FAZ PUBLICO pelo presente edital e nos termos do artigo 33.º do decreto regulamentar de 24 de dezembro de 1901, ficam intimados os mancebos infra inscriptos de como foram recenseados no corrente anno para o serviço militar

FREGUEZIAS	NOMES	FILIAÇÕES	NATURALIDADES	DATA DOS NASCIMENTOS
Cachopo	Custodio Fernandes	Lucio Fernandes e Joaquina Gonçalves	Malhada	1 de abril de 1888.
	João Sebastião	Manuel Sebastião e Maria de Jesus	Corte de João Velho	3 de novembro de 1888.
	Joaquim Silvestre	Manuel Silvestre e Maria Thereza	Valleira	19 de julho de 1888.
	José Silvestre	Manuel Silvestre e Maria Rita	Aldeia	17 de agosto de 1888.
Santa Catharina	João Ramos	João Antonio Ramos e Violante Lucia	Aldeia	27 de novembro de 1888.
	Manuel Silverio	Silverio Domingos e Anna de Jesus	Fonte do Bispo	11 de setembro de 1888.
Santa Maria	Alberto	Francisco da Cruz e Bemvinda do Carmo	Rua do Rego	4 de setembro de 1888.
	Antonio	Antonio da Costa e Maria do Nascimento	Porta Nova	20 de setembro de 1888.
	Eloy	José da Costa e Eliza do Carmo Peres	Rua da Asseca	1 de junho de 1888.
	Julio	Joaquim Pedro e Amelia Rosa	Rua Nova de São Pedro	20 de agosto de 1888.
	Sebastião	Dado a criar a Prudencia das Dores	Terreiro de D. Anna	12 de agosto de 1888.
	Herculano	Sebastião Martins e Thereza de Jesus	Val de Carangueijos	17 de maio de 1888.
	José Luiz Justo	Justo José e Thereza de Jesus	Tira Baixo	22 de novembro de 1888.
	João	Manuel dos Santos e Maria das Dores	Val Formoso	20 de outubro de 1888.
São Thiago	José	José Antonio e Amelia Paz	Capellinha	6 de julho de 1888.
	Antonio	Antonio Rodrigues Pinto e Maria da Piedade	Santa Luzia	5 de outubro de 1888.
	Joaquim	José de Souza das Dores e Adelaide das Dores	Bernardinheiro	5 de outubro de 1888.
	Valentim	Manuel de Jesus e Cecilia da Conceição	Santa Margarida	27 de abril de 1888.
	Verissimo	Manuel da Conceição Chibilé e Eugenia da Conceição	Santa Luzia	9 de outubro de 1888.
	Antonio	Antonio de Mendonça e Maria do Carmo	Pero Gil	1 de outubro de 1888.
	José	Antonio do Carmo e Maria Bernarda Ladeira	Rua de São Thiago	18 de janeiro de 1888.
	Luiz	Sebastião Peres e Thereza de Jesus	Rua do Padre Mathens	15 de abril de 1888.
	José	Joaquim do Sacramento Costa e Lucia do Rozario Viegas	Alto do Cano	30 de janeiro de 1888.
	José	Antonio Augusto Machado e Emilia da Conceição	Poço da Mó Alta	2 de janeiro de 1888.
	Raul	José de Souza e Maria do Sacramento	Rua das Freiras	6 de novembro de 1888.
	Francisco	Filho natural de Maria da Conceição Romeira	Portas do Postigo	1 de abril de 1888.
	João	Manuel da Trindade e Maria das Dores	Rua do Padre Matheus	23 de outubro de 1888.
	José	João Figueiredo e Maria Joaquina	Atalaya	12 de maio de 1888.
	José	Antonio Gomes e Maria dos Santos	Rua do Ribeirinho	22 de dezembro de 1888.
	Santo Estevão	José	João Pires e Anna da Conceição	Portas do Postigo
José		Joaquim Carvalho da Conceição Moreira e Angelina Rita das Dores Correia	Ladeira de São Sebastião	22 de outubro de 1888.
José		José Jacintho e Anna da Conceição	Rua das Freiras	10 de abril de 1888.
João do Carmo		Luiz do Sacramento Patusco e Maria do Carmo	Egreja	9 de agosto de 1888.
João Gregorio Santos		Antonio dos Santos Mogo e Martha Theodora	Sinaboga	25 de maio de 1888.
João do Nascimento Costa		Francisco do Nascimento Costa e Claudina do Nascimento	Sinaboga	30 de outubro de 1888.
João Pereira Dias		Joaquim Pereira Dias e Barbara da Conceição	Malhão	2 de fevereiro de 1888.
José		Manuel de Mendonça e Maria da Conceição Correia	Poço do Val	15 de janeiro de 1888.
Manuel de Sousa		João de Sousa Romão e Maria da Conceição	Malhão	15 de setembro de 1888.
Manuel Vaz		José Vaz e Maria da Conceição	Mont'Agudo	29 de março de 1888.
Raphael Pereira	Joaquim Pereira e Maria Gertrudes da Soledade	Sinaboga	24 de outubro de 1888.	
José Viegas	Antonio Viegas e Maria Luiza	Asseca	22 de novembro de 1888.	

Paços do Concelho de Tavira, 28 de março de 1908.

O Presidente,

229

João Possidonio Guerreiro.

SAPATARIA HESPAÑOLA

DE José Morales Gonzalez & C.^a FARO

Precisam-se officiaes habilitados para calçado de senhora e homem. 228

O Piotho nos Favaes

COMBATE-SE com uma mistura de 1 kilo de Arseniato de Chumbo em 125 litros de agua. Agitar sempre bem antes de empregar e applicar por meio de pulverizador no principio da invasão.

O Arseniato de Chumbo vende-se na casa O. HEROLD & C.^a, Lisboa — 14, Rua da Prata e Porto — 25, Rua da Nova Alfandega, (minimo 5 kilos a 480 réis cada um).

Quantidades inferiores áquella á venda nas principaes drogarias.

VENDE-SE

Ferragens, drogas e a competente armação, que pertenceu ao fallecido Francisco Pedro Maldonado. Trata-se com Francisco Pedro Maldonado ou com Sebastião Rodrigues Pinheiro Centeno.—Tavira. 223

O DIJESTIVO ROIVIN

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doença que se quer combater. De venda nas principaes pharmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN, 7, Rue du Marché Saint Honoré. PA RIZ.

Fazenda do Poço do Alamo

VENDE-SE esta propriedade, muito proximo de Santa Margarida. Trata-se com Antonio Xavier da Trindade. 227

CASA

Vende-se uma casa na ladeira de S. Sebastião, com 5 compartimentos, cavallaria e quintal com sabida. Trata-se com Joaquim Ferreira, rua do Sapal. 224

Custo d'applicação do arseniato de chumbo

MEIO DE SALVAR UM FAVAL

POR

10 réis de mel coado

OS srs. O. HEROLD & C.^a—Rua da Prata, 14 —Lisboa e rua da Nova Alfandega, 25—Porto, vendem o «Arseniato de Chumbo» em barris de 50 kilos a 390 cada kilo e em barris ou latas de 5 kilos a 480 réis cada.

E os preços intermedios vasilhas com pe os tam bem intermedios.

Estes são os preços da droga, mas não o custo d'applicação, que se torna insignificante pelo grande volume d'agua em que se dilue.

Cada kilo de arseniato de chumbo applica-se diluido em 125 litros de agua, pelo que mesmo no caso do preço mais elevado, o custo d'applicação não chega a cinco réis o kilo.

Com dez réis de mel coado salva-se um faval e deixa-se de ter fructa bichosa. E' um ovo por um real.

Carbureto de Calcio Italiano de 1.^a qualidade

Tambores de 100 kilos

7\$800 réis.

Caixas com 50 kilos

3\$900 réis.

Modesto Gomez Reyes

(220) FARO

HENRIQUE BORGES

GIRURGIÃO DENTISTA

vella Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça D. Francisco de Almeida, 5

42 FARO

VENDE-SE

UMA morada de casas altas na rua do Mau Foro, que pertenceram a João dos Santos Parreira, conhecido por João Ruivo.

Quem pretender, derija-se ao sollicitador Eduardo Parreira Faria. (230)

VENDE-SE

As estantes do estabelecimento da antiga casa BALTE, juntas ou separadas. Trata-se com José Antonio da Silva.—Tavira. 226



De Gibraltar para Buenos-Ayres

O Lloyd Sabando despacha regularmente seus magnificos vapores de 14:000 toneladas e 19 milhas de velocidade fazendo a travessia em 13 dias.

Commodidades extraordinarias para emigrantes e 3.^a distincta aos mesmos preços da competencia. São os melhores e mais rapidos paquetes na linha.

Recommenda-se tomar as passagens antecipadamente, para se reservar logar nas agencias:

J. C. Mealha, Faro. — David de Brito, Estoy. — João Francisco Lã, Fuzeta. — D. Beatriz d'Almeida, Faro. — Francisco de Paula Brito, Olhão. J. C. Mealha, Loulé. — Pedro Bento d'Azevedo, Successores, Portimão. — José Lima, Villa Real de Santo Antonio. — José Nunes d'Andrade Junior, Estoy. — Domingos Reis Damasio Sant'Anna, Moncarapacho. — João M. Parreira Cruz, Lagos. — Hahnefeld & Gelleveiler, Praça Duque da Terceira, 4, Lisboa. 218